

A VOZ DE

MELGAÇO



TAXA PAGA
MAXIMINOS - BRAGA
PORTUGAL

DIRECTOR: JÚLIO HILÁRIO VAZ
ANO L — Nº 1046
1 de Março de 1996

QUINZENÁRIO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso — 100\$00
Tiragem da última edição
1.700 exemplares



PORTE PAGO

Progresso de Melgaço

Um documento de 1970...

Todos estamos interessados no progresso da nossa querida terra. No que não convergimos é em que deve assentar esse progresso para que o seja realmente.

A população foge, incluindo aquela que se agasalha no Parque Peneda-Gerês.

No recente livro «Alto Minho II», de Francisco Sampaio, vem este registo impressionante: a população residente diminuiu. E comprava-o com estes dados:

— Melgaço Concelho tem, no ano de 1991, menos 18,4% em relação a 1981;

— Castro Laboreiro tem, em 1991, 642, menos 15,7% que em 1981; e
— Lamas de Mouro tem 188, em 1991, menos 15,7%.

No mesmo livro, e ouvindo um habitante do Lindoso, o Francisco Sampaio recebeu esta resposta: «Sabe, o problema desta terra é o desemprego».

A emigração, em nossa terra, ajudou a reduzir o desemprego, o qual poderá retornar se a emigração se não mantiver, e os emigrantes optaram por dar aos filhos cursos através do ensino secundário e superior.

Houve, pois, um desenraizamento psicológico e real do qual a terra está a sofrer.

Que se tem feito para dar uma resposta a esse estado de coisas?

O nosso distinto colaborador, Dr. Joaquim Rocha, escreveu em «A Voz de Melgaço» de 15 de Março de 1994: «...a Melgaço não resta outro caminho senão o do turismo e o da produção de bom Alvarinho». E referindo-se ao turismo, em concreto, escreve: «Para que haja turismo é necessário haver promoção, divulgação das belezas naturais da nossa terra, das suas características próprias, da hospitalidade do seu povo, da sua cultura, dos seus monumentos, do seu clima, enfim de tudo o que a distingue de outras terras, especialmente da sua culinária». Que tem feito a Câmara neste sentido?

No meu ficheiro fui encontrar um belo documento, que respeita ao caso que estamos a abordar. É de 1970. Numa reunião de trabalho, efectuada nesse ano, em 14 de Fevereiro, ficara decidido que Presidentes da Câmara enviassem aos deputados pelo Circuito, «elementos sobre o turismo» local. Presidia à Câmara o professor Manuel José Rodrigues, o qual, nesse ano, já se antecipava ao que os autarcas de

hoje deveriam estudar e realizar.

No plano da gastronomia enumerava: a lampreia, a truta, o cabrito assado e o presunto, sobretudo o de Fiães e de Castro Laboreiro. No sector de caça indicava: montes da Gave, Parada do Monte, Couso, Cubalhão, Lamas de Mouro, Fiães e Castro Laboreiro. No âmbito paisagístico enumerava vários locais: serras com pontos aproveitáveis para miradoiros, como Chão, Serra da Cabeça do Pito e Pomedelo, estrada florestal de Roucas e a extensão das Estradas Nacionais de Melgaço a S. Gregório, de Melgaço a Castro Laboreiro e da Estrada Municipal de Fiães. No plano monumental indicava, além de vários cruzeiros, alguns do famoso mestre Regueiro, os seguintes monumentos: Capela da Orada, à margem da E.N. 301, a 1 Km da Vila, estilo românico dos Séculos XII ou XIII, fundada pelos frades do Convento de Fiães; Igreja do Convento de Paderno, na freguesia do mesmo nome, servida por estrada a 4 Km da Vila, estilo românico dos séculos XII e XIII; Igreja do Convento de Fiães, na freguesia do mesmo nome, servida por estrada a 6 Km da vila, anterior à nacionalidade, fundado em 851; Castelo de Castro Laboreiro, na freguesia do mesmo nome, próximo do término da E.N. 202, a 24 Km da sede do concelho, reparado por D. Afonso Henriques que o rodeou de muralhas; Castelo de Melgaço (reduto fortificado e torre de menagem), reedificado por D. Afonso Henriques; Muralha do Castelo de Melgaço, século XIII; Ponte Romana da Folia; no Peso, junto às termas «Águas de Melgaço»; Ponte Romana em Lamas de Mouro; e Ponte Romana em Castro Laboreiro, sem acesso.

As autoridades actuais falam muito de folclore, sobretudo na Festa da Cultura, e nos cortejos etnográficos exibiam (?) coisas mal amanhadas das freguesias.

O documento de 1970, que estamos a analisar, responde às utopias dos actuais responsáveis, pois afirma que em «Artesanato, havia apenas a fabricação, em teares manuais, de alguns objectos de lã e linho (cobertas, tapetes, carpetes, várias peças de bragal, mantas de farrapos, cobertores, meotes, etc.), mas está quase extinto».

Em Castro Laboreiro há trajes típicos de mulher como saia preta, de muita roda, capa, polainito, tamancos, etc.

Folclore não há em Melgaço, e estranha-se que se importe folclore de fora para a Festa da Cultura.

Parece, pois, que é Castro Laboreiro, ou era, quem poderia dar algo de valioso, pelo que se impõe um Museu naquela vila histórica.

No plano da gastronomia fala-se, e com razão, no presunto de Fiães e de Castro. Que se tem feito nesse sentido?

O presunto de Melgaço era tido como de qualidade superior ao de Lamego e ao de Chaves. Apesar desta realidade, os factos são estes:

— em Lamego, vários concelhos tentam uma associação que registre a marca do presunto, criando uma Região Demarcada;

— em Chaves, os concelhos de Montalegre, Chaves e Botiças, trabalham na criação de uma zona demarcada de presunto do Barroso.

E em Melgaço? Que se tem feito para garantir a boa qualidade do presunto, para estimular e animar as pessoas capazes de o manter e conservar?

É pena que, tendo em 1970, a Câmara de então dado alguns elementos para o estudo e solução deste problema, os actuais administradores concelhios não hajam aproveitado esse trabalho, até porque, nos anos que já decorreram, tornou-se mais fácil a realização desse projecto, resultante das estradas construídas ou melhoradas.

Júlio Vaz

Ao serviço dos pobres

O Papa João Paulo II, na mensagem para a Quaresma, escreve:

«O Evangelho destaca como o Redentor experimenta singular compaixão por aqueles que vivem em dificuldade; fala-lhes do Reino de Deus e cura os enfermos no corpo e no espírito.

Depois diz aos discípulos: "Dai-lhes vós mesmos de comer". Mas eles repararam que só têm cinco pães e dois peixes. Também nós hoje, como então os Apóstolos em Betsaida, dispomos de meios, sem dúvida, insuficientes para valer eficazmente a cerca de oitocentos milhões de pessoas famintas ou mal nutridas, que, às portas do ano 2000, lutam ainda pela sua sobrevivência.

Que fazer então? Deixar as coisas como estão, rendendo-nos

à impotência? É esta a pergunta para qual, ao início da Quaresma, desejo chamar a atenção de cada fiel e de toda a comunidade eclesial. A multidão de famintos, composta de crianças, mulheres, anciãos, migrantes, deslocados, desempregados, dirige-nos o seu grito de dor. Imploram-nos, esperando ser ouvidos. Como não tornar atentos os nossos ouvidos e vigilantes os nossos corações, começando por pôr à disposição aqueles cinco pães e os dois peixes que Deus colocou em nossas mãos? Todos podemos fazer qualquer coisa por eles, dando cada um o seu próprio contributo. Isto requer certamente renúncias, que supõem uma conversão interior e profunda. É preciso, sem dúvida, rever os comportamentos consumistas, combater o hedonismo, opôr-se à indiferença e à delegação das responsabilidades».

Que fazemos nós pelos pobres?

Muitos Lázarus estão ou andam por aí, passam ao nosso lado, cobertos de chagas no corpo e na alma. Só não vê quem não quer.

Pobres no campo económico — Desempregados, privados de meios para uma subsistência digna, carenciados de habitação, privados de assistência.

Pobres no plano social — Marginalizados por razões variadas, nómadas (emigrados e ciganos), deficientes.

Pobres na consistência física e moral — Alcoólicos, drogados, prostitutas, debilitados psicologicamente.

Pobres de amor — Velhos desprezados, crianças abandonadas, famílias desfeitas ou desagregadas.

Pobres de valores autênticos — Campeões do prazer ilícito, escravos do dinheiro, analfabetos.

Perguntas que não podem ficar sem resposta:

— Quais são as formas mais comuns de pobreza na nossa terra? E que amplitude têm?

— Como sensibilizar as nossas comunidades para a sua existência?



ESPERANÇA PARA OS SEM ABRIGO

fome miséria frio solidão

EXCLUSÃO SOCIAL — a realidade dos "SEM ABRIGO".

Já olhou a sua volta? É incrível, é gritante a situação das pessoas que sofrem o abandono total. Ajude a Comunidade Vida e Paz a manter os Centros de recuperação e reinserção social destes cidadãos iguais a nós em dignidade e direitos.

Colabore nesta acção de solidariedade; inscreva-se na Liga de Amigos da Comunidade Vida e Paz

Tel. 01-8460165

Da Vila e Concelho

Casal melgacense festejou os seus 52 anos de casados 1944-1996

Em ambiente familiar, festejou no passado dia 11 de Fevereiro, os seus 52 anos de casados, 1944-1996, o casal nosso conterrâneo Sr. António Manuel Alves e sua esposa Sra. D. Maria Rosa Aires Alves, naturais e residentes do lugar da Igreja, freguesia de Rouças, deste concelho.

Para comemorar a efeméride, o casal aniversariante teve a gentileza de oferecer em sua casa, um lauto e bem requintado almoço que reuniu inúmeros familiares.

Ao simpático casal, que são pais do Rev. Dr. Manuel Augusto Alves, Dgmo. Pároco desta vila, apresentamos os nossos parabéns, com desejos de muitos e longos anos de vida.

cha e da Sra. D. Maria Isaura Campos da Rocha.

Também fez anos o nosso conterrâneo Sr. Manuel Edmundo Ferreira, operário da construção civil.

Felicitemos os aniversariantes, com os nossos parabéns e desejos de longa vida.

Baptizados

Na Igreja Matriz desta vila, foram baptizados um menino e uma menina a quem foi posto o nome de Fábio Alexandre e Ana da Conceição, filhos do Sr. Carlos Alberto de Freitas e da Sra. D. Maria Isabel Dias.

Foram padrinhos o Sr. Fernando Augusto de Sousa, e esposa Sra. D. Maria da Graça de Sousa.

Aos neófitos desejamos muitas felicidades e a seus pais os nossos parabéns.

Luis da Fonseca

Numa curta visita de poucos dias, esteve entre nós, o nosso amigo e estimado assinante Sr. Luis da Fonseca, Dgmo. Chanceler do Consulado Português em Reim's - França, acompanhado de sua esposa Sra. D. Pureza Rodrigues da Fonseca, funcionária do mesmo Consulado.

Os nossos cumprimentos.

Viagem inesperada

Pelo motivo do falecimento de uma pessoa de família, esteve entre nós numa curta visita de poucos dias, o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. João Ferreira Cardoso (Jony), acompanhado de sua esposa Sra. D. Elvira Augusta Esteves Cardoso, residentes em França.

Baptizado

No Convento de Nossa Senhora da Conceição, desta Vila, foi baptiza-

da uma menina a quem foi posto o nome de Andréa de Carvalho André, filha de Adérito dos Santos André e de Maria de Fátima Fernandes de Carvalho.

Foram padrinhos Jorge Manuel Lourenço Soares Alves Pereira e Sónia Cristina Lopes André.

A neófito desejamos muitas felicidades e a seus pais os nossos parabéns.

NECROLOGIA

Albertina Domingues Almeida

Na sua residência do lugar de Cavaleiros, freguesia de Rouças, deste concelho, faleceu, com a idade de 72 anos, a nossa conterrânea Sra. D. Albertina Domingues de Almeida.

A extinta, pessoa muito estimada no nosso meio, era casada com o Sr. Manuel Almeida, mãe do Sr. Manuel António de Almeida, Agente da P.S.P., casado com a Sra. D. Maria Amélia Covelo Almeida e da Sra. D. Maria de Jesus Almeida Alves, casada com o nosso estimado assinante Sr. António Augusto Alves.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente a que presidiu o Rev. Pe. António Esteves.

À família em luto, apresentamos sentidas condolências.

D. Cordália Ferreira Santos do Val

Na sua residência da Rua da Calçada, desta vila, faleceu a nossa conterrânea e estimada assinante, Sra. D. Cordália Ferreira dos Santos Val, de 74 anos de idade, viúva do saudoso

comerciante desta localidade, Sr. Ezequiel do Val.

A extinta, pessoa dotada de qualidades e bondade, que sempre a impuseram à geral consideração e amizade de que gozava no nosso meio, era mãe do Sr. João Francisco Santos do Val, empregado bancário, casado com a Sra. Professora Maria de Lurdes Barros Taveira dos Santos Val, do Sr. Dr. Vitor Manuel Santos Val, Professor de Liceu, casado com a Sra. D. Odete Barreto dos Santos Val, funcionária do Cartório Notarial de Viana do Castelo, e da Sra. D. Cécilia Maria Santos do Val Grady, casada com o Sr. Engenheiro Mac Grady.

O seu funeral, realizou-se com missa de corpo presente a que presidiu o Rev. Dr. Manuel Augusto Alves, Pároco da vila, acolitado pelos Revos. Pe. Júlio Hilarião Vaz, Pe. Justino Domingues, Pe. António de Jesus Rodrigues e Pe. Belmiro Pereira Amorim, Pároco da freguesia de S. Jorge, Arcos de Valdevez.

Foi enorme o acompanhamento e nele se incorporaram algumas centenas de pessoas desta vila e outras localidades, o que não é para admirar se se tiver em conta o prestígio que a extinta tinha na nossa terra.

«A Voz de Melgaço», sensibilizada, apresenta a toda a família em luto o seu cartão das mais sentidas condolências.

Alfredo do Paço

Pe. Justino Afonso

Este sacerdote, pároco de Prado, Remoães e Penso, foi sujeito, numa clínica do Porto, a uma intervenção cirúrgica, a qual, de acordo com informações que obtivemos, decorreu bem.

O Pe. Justino Afonso encontra-se, atualmente, em convalescença.

Fiães-Alcobaça

Raúl Esteves

Faleceu no lugar de Alcobaça, o Sr. Raúl Esteves, casado com Rosa Domingues.

O seu falecimento ocorreu no dia 18 de Janeiro e o funeral efectuou-se no dia seguinte para o cemitério de Lamas de Moura.

Presidiu ao funeral, o Padre Aníbal, Pároco de Castro e de Lamas.

Teve a acompanhá-lo à última jazida terrena, muita gente.

Aos familiares, as nossas condolências.

Paderne

NECROLOGIA

José Manuel Gonçalves

Após um prolongado sofrimento, faleceu no dia 22 de Fevereiro de 1996, na sua residência, rodeado de todo o conforto e carinho de sua esposa e filhos e mais familiares, José Manuel Gonçalves, de 75 anos de idade, residente que foi no lugar do Convento desta freguesia. Era casado com a Sra. Dra. Elvira Alves, pai das meninas Maria da Graça Gonçalves, Clara Maria Gonçalves, Celeste das Dores Gonçalves e da jovem Sandra Isabel Gonçalves, estudante. Irmão dos senhores: David Isafas Gonçalves, casado com a Sra. D. Maria Fernandes



Cont. na pág. 3

Serralharia Rodrigues & Sarandão

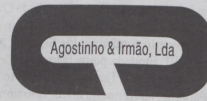
Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567

Manuel Luís Domingues Rodrigues

PROFISSIONAL DE INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

Residência e Armazém:
Robosa - Penso • Tel. 416066
4960 MELGAÇO



Agostinho & Irmão, Lda

Construção e venda de apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, Nº 26 - 1º - Sala 5
Telef. 612287
4700 BRAGA

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Dellim Guimarães, nº 7 - 1º Dto
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

Maria Carolina R.L.A. Dias de Castro

Agente distribuidora dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães
Telefs. 42302 / 43113 4960 MELGAÇO



Barros
Porto

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães
MELGAÇO

«JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Proprietária de

«A VOZ DE MELGAÇO»

Director:

JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:

CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:
Largo da Senhora-a-Branca,
nº 105 - Tel. 214284
4710 BRAGA

Composição e Impressão em Offset:

Litografia A.C.
R. Cons. Lobato, 179 R/C
Tel. 72967 - Fax 612008
4700 BRAGA

Assinatura anual:
2.250\$00

Compre agora e pague em 12 meses

Móveis Castelo

de:
Ramiro de Lima A. Corqueira
Rua das Escolas
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO
Exposição: Rua da Calçada



CONSTRUÇÕES
GUERREIRO & LIMA, LDA

constrói - aluga - compra
vende casas e apartamentos
qualidade, bom preço

Escrit. - Rua do Fajal nº 20 - R/c - Telef. 73337
Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

Electrotécnica

António Solha & Irmão

- Rádio
- Instalações Eléctricas
- Televisão
- Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica Qualificada

Praça da República • Telef. 42294
4960 MELGAÇO

Cont. da pág. 2

Rodrigues Gonçalves; Fernando Augusto Gonçalves, casado com a Sra. D. Maria Celeste Vital Gonçalves; Ponciano Augusto Gonçalves, e da Sra. D. Maria da Glória Gonçalves.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, onde se incorporaram centenas de pessoas, vindas de diversas localidades.

Teve missa de corpo presente a que presidiu o Rev. Prior, Pároco desta freguesia.

O extinto, era uma pessoa dotada de óptimas qualidades e bondade e chefe de família exemplar, que sempre o impuseram à geral consideração e amizade de que gozava.

A sua morte, causou profunda consternação a todos quantos o conheciam ou que com ele privaram.

A toda a família em luto, apresentamos as mais sentidas condolências. C.

VIDA ELEGANTE Fazem anos no mês de Março

No dia 1 de Março, os Srs. José Dantas Trancoso, Hilário Augusto Trancoso, José Maria Gonçalves e Eduardo Alfredo Carvalho; no dia 2, as Sras. D. Maria Esménia Igrejas Ribeiro, Maria do Carmo Domingues Regueira e o Sr. Hermenegildo José da Mota Solheiro; no dia 3, as Sras. D. Maria Rosa da Silva Calheiros, D. Maria das Dores de Sousa Almeida, D. Albertina da Conceição Alves e os Srs. Manuel Luís Gonçalves, José Alberto de Sousa e Ladislau de Sousa Calheiros; no dia 4, as Sras. D.

Esperança da Glória Pinheiro de Sousa, D. Idalina Alice de Lima Esteves e o Sr. Bento Gomes; no dia 5, a Sra. D. Generosa da Costa Cardoso; no dia 6, as Sras. D. Almezinda de Jesus Gomes Alves e D. Elvira Augusta Esteves Cardoso; no dia 7, as Sras. D. Ana de Fátima Fernandes Pereira e D. Ivone Augusta Pereira Alves; no dia 8, os Srs. Fernando António Cardoso Alvim e Damião Rodrigues; no dia 9, a Sra. D. Maria Susana Fernandes; no dia 10, as Sras. D. Adélia Esteves Carreira de Oliveira, D. Maria Margarida de Sousa Cerqueira e o Sr. José Luís Afonso Esteves; no dia 11, a Sra. D. Pureza Domingues; no dia 12, a Sra. D. Sara Lisáldia Ferreira Gomes e os Srs. João Rodrigues Nabeiro e David da Silva Teixeira; no dia 13, o Sr. Valdemar de Castro Cerqueira; no dia 15, as Sras. D. Jósena da Costa Cerdeira Vilas, D. Maria Alcinda Lourenço Golin, D. Ana Paula Fernandes Regueira e D. Emília Rosa Baleixo Peres; no dia 17, o Sr. Emílio de Lima Martins Cerqueira; no dia 18, os Srs. Dr. José Albano Domingues, João Pinto Rodrigues e menino Marco Henrique Pereira Esteves; no dia 19, as Sras. D. Petronila Rita dos Santos Lima Peres, D. Maria da Conceição Domingues, os Srs. José Augusto de Almeida e José António de Castro Lourenço; no dia 20, a Sra. D. Maria Amélia Fernandes e o Sr. Raul Ferreira Cardoso; no dia 22, a Sra. D. Maria João da Costa Velho; no dia 23, a Sra. D. Judite Lurdes de Melo; no dia 24, as Sras. D. Maria Edite Natércia Gomes Pinheiro de Almeida, D. Maria Alice Monteiro Teixeira,

D. Maria Amélia Morais Azevedo, D. Armanda da Conceição Cunha, os Srs. Prof. Manuel José Rodrigues e Júlio Regueira Morais; no dia 25, o Sr. Amândio Joaquim Rodrigues; no dia 26, a Sra. D. Maria Helena Fernandes e o Sr. Manuel José Esteves; no dia 27, a Sra. D. Zélia Rodrigues e o Sr. Manuel Luis de Castro; no dia 28, a Sra. D. Isaura Ernestina de Sousa; no dia 30, as Sras. D. Maria Edite Vaz Morais e D. Maria da Conceição Alves Afonso; no dia 31, os Srs. Moisés Augusto da Costa e António Peres Dias e a menina Maria Ivette Ferreira da Silva.

taram o seu pezar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àquelas que assistiram a todos os actos do culto.

Funerária Mira

Maria Brás Costa Chaviães

Sua família, na impossibilidade de o fazer particularmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor e luto, estando presentes, apresentando sentimentos de condolência e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

José Manuel da Silva Sainde - Paderne

Sua família, na impossibilidade de o poder fazer particularmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o saudoso extinto à última morada e lhe manifestaram o seu pezar, bem como àquelas que participaram em todos os actos do culto.

Funerária Mira

José Manuel Gonçalves Convento - Paderne

A família de José Manuel Gonçalves, vem por este meio, agradecer a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor e luto, estando presentes, apresentando con-

dições e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Lucinda Alves Queirão - Paderne

A família de Lucinda Alves, vem por este único meio, agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pezar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àquelas que assistiram a todos os actos do culto.

Funerária Mira

António de Lurdes Alves Viladraque - Passos

Sua família, vem por este único meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pezar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àquelas que assistiram a todos os actos do culto.

Funerária Mira

Manuel António Fernandes Penso

Sua família, na impossibilidade de o poder fazer particularmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o saudoso extinto à última morada e lhe manifestaram o seu pezar, bem como àquelas que participaram em todos os actos do culto.

Funerária Mira

AGRADECIMENTOS

Esperança Crispim Ladronqueira - Fiães

Sua família, vem por este único meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pezar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àquelas que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Funerária Orquídea
Melgaço

Laura Nazaré Breia Oleiros - Roussas

A família de Laura Nazaré Breia, vem por este único meio, agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pezar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àquelas que assistiram a todos os actos do culto.

Serralharia Artística
C O D Y
Portas • Caixilhos
Marquises
(Tudo em Alumínio anodizado)
de: **Carlos Alberto Cadessa**
Granjão - Paderne - Telef. 42244
4960 MELGAÇO

CONSTRUÇÕES
Adelino Medela e Filho, Lda.
«Orgulhamo-nos do que construímos»
CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E
LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO
Visite-nos na: Rua Dr. Justino Cruz, nº 154 - 1º Andar - Sala 9
Telefone (053) 618525 4710 BRAGA

DANIEL VIDAL
• Tacos • Parquet's • Lamparquê't's •
• Soalho • Forro • Vistas • Rodapés •
• Cortiças •
Fornecimento e Colocação
Agente das Tintas Garpintex
Estrada Rio do Porto • Tel. (051) 44361 • 4960 MELGAÇO

Casa Rodrigues
de: Isáias Rodrigues
Aparelhagens Sonoras - Arcos e Andores - Instalações eléctricas em ornamentações e habitações - em Capelas e Igrejas.
Tel. 414008 Cristóval - 4960 MELGAÇO

António Medela, Lda.
COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS
EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA
Carvalho do Lobo - Roussas • Tel. 45316 (fim de semana)
4960 MELGAÇO Residência: Tel. 44130

JUSTINO ALVES & ALVES, LDA
EMPREITEIRO
- Construção de Moradias e Prédios.
- Venda de Apartamentos.
- Todo o trabalho de construção civil.
Sede: Sº do Alívio - Gave • Tel. 47143/47415
4960 MELGAÇO

**JOAQUIM RODRIGUES
TEIXEIRA & Cª, LDA**
Construções de Prédios para Venda
Alta Qualidade a Preços Compatíveis
EM BRAGA:
Escritório
AVENIDA CENTRAL, Nº 54 - 1º
Telefones 217256/214185 Fax 217256

Dra. Maria Cândida Fonseca
ADVOGADA
ESCRITÓRIOS:
MELGAÇO: Largo Hermenegildo Solheiro • Telefone e Fax 44420
PORTO: R. do Cidral de Baixo, 6 - 1º • Telefone 317200

COMPANHIA DE SEGUROS **FIDELIDADE S.A.**
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
Mediador: **Anselmo Manuel Malheiro**
Rua Rio do Porto, R/c • Vila • 4960 MELGAÇO
Escrit. Tel. 44031 - Fax 44031 • Resid. Tel. 42525

Bento Gomes
TINTAS
ELECTRODOMÉSTICOS
Rua Dr. Afonso Costa
Tel. 42113 - 4960 MELGAÇO

Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/3/96

A cargo da notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes:

CERTIFICO que no dia treze de Fevereiro de mil novecentos e noventa e seis, de fls. 78, a fls. 80, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 1-D, cêdo Cartório, **CICERO CÂNDIDO FERNANDES**, viúvo, natural da freguesia de Cristóval deste concelho, onde habitualmente reside no lugar de Pousadas, fez as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe se três folhas: Que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

UMA TERÇA PARTE INDIVISA do PRÉDIO URBANO, composto por uma CASA DE MORADA, de três pavimentos, com a área de quarenta metros quadrados e pá-

re exerceu sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriu a identificada fracção de imóvel por **usucapião**, título este que dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o faz pela presente escritura.

Que a referida fracção do imóvel não se encontra descrita na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que, possui a referida fracção do imóvel em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre a referida fracção, posse que sem-

pre exerceu sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriu a identificada fracção de imóvel por **usucapião**, título este que dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o faz pela presente escritura.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.
CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, treze de Fevereiro de mil novecentos e noventa e seis.
O Ajudante
Jorge Manuel Martins Rebelo.



DESPORTOS

Por: Miguel Pereira

Melgacense 1 - Lanheses 2

Teve lugar no passado dia 11, a 17ª jornada da A.F. V. do Castelo, onde o nosso Club enfrentou no seu campo, o Lanheses.

As equipas formaram assim: Arbitragem: Araújo Costa, Carlos Parente e Pedro Carvalhido. Melgacense: Sérgio, Rui, Fernando, Copa, Cunha, Xirelo, Raúl (capitão), Jô, Esteves, Eleutério e Tenente. Sup.: Henrique, Miguel, Daniel, Peixoto e Vasco.

Lanheses: João Carlos, Gilmar, Zeca, Carlos Daniel, Mário, Pinho, Zé Pereira (capitão), Peninha, Delmiro, Nuno e Pedro. Sup.: Bezerra, Teixeira, Zé Carlos, Meia Noite e Vilar. Treinador: Marinho.

Com o campo com água, o jogo, logo de início, se tornou duro de ambas as partes, com grandes culpas para o trio de arbitragem que, não obstante a exibição dos vários cartões amarelos, se esqueceu dos vermelhos em casa.

Mais parecia uma praça de peixe, que um desafio de futebol; os palavrões dirigidos à arbitragem e jogadores, uns aos outros, eram tantos que até enervavam a assistência. Felizmente que lá se encontravam poucas senhoras... A arbitragem peçou por compadecência, ao deixar assistir os jogadores dentro de campo por longos períodos de tempo, o que beneficiava o que estava a vencer.

Cartões Amarelos para: Rui, Fernando, Esteves e Copa, do Melgacense (4 cartões); Peninha, Teixeira e Delmiro, do Lanheses (3 cartões).

Substituições - No Melgacense: Vasco por Jô; Daniel por Xirelo e Peixoto por Fernando, No Lanheses: Meia Noite por Delmiro, Vilar por Zé Pereira e Teixeira por Pedro.

Golos: Eram 16,30H, quando Xirelo, num lindo chapéu a João Carlos, fez 1-0 para o Melgacense. Tudo fazia crer que a nossa turma nos ia dar uma alegria. Mas a ilusão cedo ficou desfeita. Cunha entregou «de mão beijada» a bola a Pedro, sem possível defesa para Sérgio, o qual fez empenha, resultado com o qual terminou a 1ª parte. O Melgacense não actuava a meio campo, onde os seus elementos, ao não segurarem o jogo, obrigava a a defesa tivesse de suportar o ataque do Lanheses. É novamente Pedro a fazer o 2-1, com culpas para a nossa defesa.

A meu entender, o nosso treinador não actuou bem quanto a substituições.

Enfim, desafio para esquecer, dada a necessidade de pontos de que o Melgacense carece.

Chamamos a atenção da Direcção e do treinador, pois assim não vamos a lado nenhum. Oxalá que o futuro nos ajude, pois a continuar a jogar desta maneira, não vamos longe.

Castigos: A A.F. de V. do Castelo, referente à época de 95/96, no seu comunicado oficial nº 042, resolveu castigar com um jogo de suspensão, os atletas: Pereira, Mário João Mendes, Rodrigues, Filipe Alexandre Esteves, Esteves, Francisco José Vilarinho e Cerqueira; António João Fernandes foi castigado com 4 jogos de suspensão.

Valdevez 4 - Melgacense 1

A contar para a 18ª jornada da A.F. de V. do Castelo, deslocou-se a Arcos de Valdevez, a nossa terra, no passado dia 18.2.96, onde, frente à equipa local, ganhou pelo resultado de 4-1.

Continuamos em último lugar, com 7 pontos.

MINHOINVESTE - NO TOP DA CONSTRUÇÃO

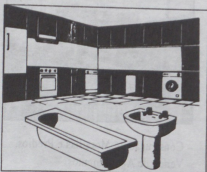
João da Costa Pereira de Macedo • Ferreira Dias & Oliveira, Lda.

CONSTRUIMOS E VENDEMOS COM QUALIDADE SUPERIOR
HABITAÇÕES • LOJAS • ESCRITÓRIOS

- "Terraços do Bom Jesus" — Rotunda do Feira Nova — Braga
- "Edifícios Casa Nobre" — Av. 31 de Janeiro — Braga
- "Parque Residencial do Alcaide" — Junto ao Governador Civil — Braga
- "Parque Residencial Monte Carlo" — Rua de Santa Margarida — Braga
- "Edifício Zende Palace" — Esposende

Escritório: Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq. • Telef. 26535 - 616424 • 4700 BRAGA

António Alberto Pinto de Oliveira



COMÉRCIO DE AJULEJOS,
MOSAICOS,
LOUÇAS SANITÁRIAS,
BANHEIRAS,
TORNEIRAS, ETC.

LOJA: Rua Joaquim Pires Jorge, Lote 143
Casal Machados - Catujal - 2885 SACAIVÉM
Tel. e Fax: 9412664 • Telemóvel: 0936-451921
ARMAZ.: Casal Machados - Catujal
2885 SACAIVÉM

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas:
AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica
Venda de Aparelhos
Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto
Telf. 42650 • 4960 MELGAÇO

Agência Funerária Orquidea

COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transladações para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em flores naturais.

Serviço permanente
Contacte-nos pelos telefones:
Diurno: em Melgaço = 43048
Nocturno: em Alvaredo = 4166037

REPRESENTANTE AUTORIZADO DA FIRMA



Campas em Granito e Bronzes

Arte Funerária

Rua Dr. António Durães



Hotel Carandá

* * *

Praceta João XXI — 4700 Braga
Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612 211

Avenida da Liberdade, 96 — 4700 Braga
Tel. 61 45 00 - Telefax 77030

Proprietário e Administrador:

Manuel Rodrigues

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

DECOR. ALTO.MINHO

DE Manuel Luis Domingues

Cortinados • Varões • Sanefas

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

Santa Casa de Melgaço

Continuação x

A venda do vinho do último Cortejo de Oferendas, rendeu seis mil e trezentos escudos. Foi também admitido irmão desta Santa Casa, o Senhor Marcos Aurélio Afonso.

Em quatro de Abril de 1954, foi recebido um officio do tribunal de Lisboa, tribunal de menores, a perguntar se Henrique Domingues ainda se encontrava internado neste hospital. Foi respondido que sim. A acta nada mais diz a este respeito, por isso nada se sabe do assunto do officio. Um officio da Câmara Municipal de Monção enviando um cheque para pagamento da despesa com o tratamento da doente Matilde Alves Santejo. Na acta não está especificado o montante do cheque. Segue-se depois o lançamento das despesas com a indicação dos nomes dos fornecedores e do montante que receberam.

Em dois de Maio de 1954, é recebido um officio do Instituto Nacional de Estatística a acompanhar a devolução de mapas para serem rectificadas, um officio da Direcção Geral de Assistência, com instruções para a elaboração do orçamento e contas da gerência. A Mesa tomou conhecimento.

O Provedor disse que haviam sido entregues na Secretaria da Santa Casa, os donativos a seguir descritos e que já agradecerá: Sr. Amílcar Augusto da Costa, cinquenta escudos; do Sr. José Martins da Costa Lobo Maia, de S. Gregório, quinhentos escudos; do Sr. Manuel da Rocha, sessenta escudos.

Foi pelo Provedor a Mesa informada de que a venda de diversos artigos, oferecidos no Cortejo de Oferendas, rendeu quatro mil cento e quarenta e sete escudos e noventa centavos. A Mesa foi também informada pelo Provedor de que, em vinte e sete de Maio, havia enviado um telegrama a Sua. Exa. o Presidente do Conselho, cumprimentando-o pelo vigésimo sexto anos da Revolução Nacional.

Em seis de Junho de 1954, chegou uma circular da Direcção Geral de Assistência, com instruções sobre o exercício de enfermagem nos hospitais das Misericórdias. Em Portugal, infelizmente, temos sempre o Estado a intrometer-se nas Instituições de

Solidariedade particulares, em lugar de ser ele a fazer.

A Mesa foi ainda informada pelo Provedor que se havia vendido, por cento e sessenta escudos, alguma da madeira que havia sido oferecida no Cortejo de Oferendas e a Mesa aprovou. O Provedor informou a Mesa de que a Direcção Geral de Assistência, oficiou à Comissão Municipal de Assistência, deste Concelho, para que esta Misericórdia fizesse um único orçamento, englobando as verbas contidas nos dois orçamentos apresentados: o da Santa Casa e o do Asilo Pereira de Sousa. O Provedor disse que já havia oficiado ao Exmo. Senhor Director Geral de Assistência, a solicitar que tal só fosse iniciado a partir do próximo ano, por razões de ordem técnica e falta de pessoal para o fazer nesta altura.

O Provedor disse também que tinha oficiado ao Director do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, insistindo na criação da Consulta Dispensário-neste hospital. Disse também que o Exmo. Senhor José Joaquim de Abreu, oferecera a esta Santa Casa, o título de uma obrigação consolidada a quatro e meio por cento, de mil novecentos e trinta e três, série E, número quatrocentos e nove mil quinhentos e cinquenta e um, que já fora recolhido, mas como se tratava de uma instituição de Assistência, talvez ainda fosse possível recebê-lo. Por isso foi resolvido enviá-lo ao Presidente da Junta de Crédito Público.

O Provedor informou ainda que o Sr. Pe. Justino Domingues, Capelão desta Santa Casa, havia feito entrega às Irmãs do hospital desta Santa Casa, de um Ferro Eléctrico com regulador automático, que a Singer fizera o favor de oferecer a esta Santa Casa. Foi deliberado agradecer.

Foi à Mesa uma Circular da Direcção Geral de Assistência, a pedir uma relação das Câmaras Municipais que sejam devedoras a esta Santa Casa e seu hospital e o montante das dívidas, havendo-as. A Mesa informou que não há nenhuma Câmara com dívidas a este hospital.

Foi também à Mesa um officio do

Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, enviando o acordo de Cooperaçao para ser assinado depois de aprovado. A Mesa deliberou aprovar e assinar o acordo que a seguir é transcrito.

ACORDO DE COOPERAÇÃO

A fim de promover a maneira mais positiva e equitativa de facilitar a Cooperaçao da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, na luta contra a tuberculose, foi por Sua Excelência o Subsecretário de Estado da Assistência Social determinado que se estabeleça o presente Acordo de Cooperaçao atinente a coadjuvâ-la a manter uma consulta Dispensário nos termos e cláusulas seguintes: Primeiro - A Santa Casa da Misericórdia, compromete-se a manter uma consulta Dispensário destinada à profilaxia e tratamento da tuberculose. Segundo - A mesma deverá funcionar com médico e pessoal privativo da Santa Casa. Parágrafo 1: quando o médico para a referida consulta não seja considerado visiolgista pela Ordem dos Médicos, deverá ser indicado outro pelo I.A.N.T. de acordo com a direcção da referida Santa Casa. Terceiro - Na mesma consulta, em condições a estudar, ou noutro local, poderá fazer-se a vacinação com o B.C.G.1, desde que o referido clínico tenha o estágio de doutoramento para esse efeito, com a duração de seis dias, facilitado pelo I.A.N.T., em qualquer dos doutores de Profilaxia e Diagnóstico que funcionam em Lisboa, Porto e Coimbra.

Parágrafo 1: Neste caso a vacina B.C.G. ser-lhe-ia fornecida gratuitamente, bem como a tuberculina para os referidos testes. Quarto - Para os médicos não Fisiologistas, o I.A.N.T. facilita-lhes um estágio no Sanatório ou Dispensário mais próximos, para melhorar a sua preparação quando isso se torne necessário. Quinto - O dinheiro da consulta deverá servir para as despesas dos relatórios que sejam pedidos que devem ser devidamente preenchidos em impressos próprios de harmonia com o estabelecido pela respectiva Secção de Estatística do

Cont. na pág. 6

CARTAS AO DIRECTOR

Amigo P. Júlio

Apesar de constantemente me pedir notícias sobre a pequena aldeia do concelho de Melgaço, denominada «Alcobaça», ou porque o tempo é escasso ou porque me ache demasiado crítica em relação à Verdade e só a Verdade, tenho recusado os seus pedidos.

Hoje, sinto que tenho de o fazer, pois só assim a minha consciência consegue ficar tranquila. Há quem diga que os habitantes desta pequena aldeia são descendentes de Carvoeiros e, até, de Índios.

Chocada com tais afirmações, resolvi construir a minha verdade geneológica, e fiquei feliz, porque por incrível que pareça, nem consegui encontrar «Carvoeiros» nem «Índios», nos meus antecedentes.

Não significa isto que, tal como em outras aldeias do nosso concelho, não existam nesta pequena povoação, pessoas que tal como as plantas, possam ser caracterizadas em função da família, do género e da espécie.

Digo isto, porque infelizmente já assisti a cenas, onde verifiquei que, na verdade, existem algumas pessoas com muita falta de carácter, pessoas essas que até são capazes de jurar dizer a «verdade e só a verdade» e acabam por dizer «mentira e só a mentira». São, no entanto, essas mesmas pessoas que constantemente invocam o nome de Deus e até comungam o Seu Corpo.

Embora tentasse compreender essas pessoas com base na ignorância, cheguei à conclusão de que estava errada, pois, afinal, a espécie é que é fraca.

Mas, ao propor-me escrever este artigo, tenho como principal objectivo, felicitar e dar os meus sinceros parabéns ao Presidente da Junta da Freguesia de Lamas de Moura, Sr. José Pereira, pela coragem que demonstrou, uma vez que, num período de 17 anos, foi o único homem capaz de ver o erro que se tinha cometido no abastecimento de água a esta pequena aldeia, que teve a infeliz sorte de não possuir um mosteiro.

Sei, Sr. Presidente, que não se deixou corromper, ao lhe apresentarem um documento para assinar. Soube sair da situação pedindo ajuda a um membro superior (também este não se deixou corromper) e realizaram uma obra que, além de se poder ver, mostra que, quando os homens querem, independentemente das suas habilitações literárias, são capazes de ver onde está o erro, analisá-lo e proceder à igualdade de direitos.

É pena, Sr. Presidente, que este problema ainda não esteja completamente resolvido, pois, infelizmente, ainda existem muitas batalhas que é necessário vencer, e que, tenho a certeza, um homem com a sua inteligência, se vai aperceber delas.

Quero, no entanto, dizer-lhe que estarei disponível a lutar, sempre que ache necessário, pelos direitos de igualdade.

Alcobaça, 20 de Fevereiro
F. D.

J A B
JOSÉ ANTÓNIO BESTEIRO

CANALIZAÇÕES, E.I.R.L.

- CANALIZAÇÕES SANITÁRIAS
- AQUECIMENTO CENTRAL
- VENTILAÇÃO

Lugar do Souto - Alvaredo • Tel. 416048 • 4960 MELGAÇO

CENTRO COMERCIAL EUROPA

Na Cidade Nova em Valença, encontra-se em construção o maior Centro Comercial do distrito de Viana do Castelo.

O Centro Comercial Europa tem 2 frentes - para o novo campo da feira e para o mercado municipal.

O Centro Comercial Europa foi criado para lhe proporcionar toda a comodidade e conforto para um dia de lazer.

LOJAS PARA VENDA DE TODOS OS TAMANHOS
CONSULTE

G&M GOMES & MALHEIRO, LDA.

Na Cidade Nova, prédio de vidro, piso 6
Telefone 824530 - VALENÇA

CLIMELGAÇO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa
MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade
de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila - 4960 MELGAÇO

construções DOMINGUES



■■■ CONSTRUÍMOS, VENDEMOS E ALUGAMOS ■■■
Apartamentos T1-T2-T3; Comércio, Escritórios, Consultórios
■■■■■ VENDEMOS LOTES DE TERRENO ■■■■■

LOCAIS: Rua Dr. José C. Gomes de Abreu; Rua Dr. António Durães; Santo Cristo e Escola C+S.

Temos atendimento personalizado

TELEFONES: 43433-44744 • TELEFAX: 44744

PASSA-SE OU ALUGA-SE

Restaurante BIG-BEN

Em Santo Cristo
MELGAÇO

TELEFONE 42636

VENDE-SE TERRENO DE VINHA DE ALVARINHO

EM PLENA PRODUÇÃO
no Lugar da Costa
Pinheiros - Monção

CONTACTAR:
VILA VERDE: TEL. 311546
MELGAÇO: TEL. 42339

Santa Casa de Melgaço

Continuação x

Cont. da pág. 5
I.A.N.T. Sexto – Por sua parte o I.A.N.T. orientará e fiscalizará tecnicamente a consulta, entregará mensalmente à Santa Casa da Misericórdia um subsídio de cooperação, na importância de quinhentos escudos, para a manutenção da referida consulta Dispensário, incluindo a gratificação que a Misericórdia julgar conveniente estabelecer com o respectivo médico, fornecer os impressos necessários ao seu funcionamento e algum apetrechamento indispensável e tratamento da tuberculose. Termina com diversas alíneas, sobressaindo a que diz respeito ao envio de doentes da tuberculose para Sanatórios mais próximos, o fornecimento de medicamentos e a assistência domiciliária, etc. Este acordo tem a duração de um ano, e, depois de ter sido assinado pelas duas partes, será renovado por prazos idênticos se não for rescindido por uma das partes.

Nesta data foi também recebido um ofício do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, a perguntar qual o clínico indicado pela Santa Casa para dirigir os serviços da consulta Dispensário. Foi deliberado indicar o Dr. Manuel Joaquim Gonçalves Ribeiro, médico nesta vila, com o qual se fez o contrato a seguir descrito: «A Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, representada pelo seu Provedor, Doutor Júlio Lurdes Outeiro Esteves, casado, médico, morador em S. Gregório, freguesia de Cristóval, deste concelho de Melgaço, e o Doutor Manuel Joaquim Gonçalves Ribeiro, solteiro, maior, médico, morador nesta vila de Melgaço. A Santa Casa estabelece um acordo com este médico para garantir o funcionamento das consultas Dispensário, conforme o

acordo estabelecido entre esta Santa Casa e o Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos. A Santa Casa acordou com este médico a gratificação de quatrocentos escudos mensais e o acordo tem a duração de um ano, sendo automaticamente renovado, se não for rescindido por uma das partes».

Em um de Agosto de 1954, o Provedor apresentou um ofício da Secção de Finanças desta localidade, comunicando ter sido deferido o requerimento a pedir a devolução do imposto sucessório pago pelos bens deixados a esta Santa Casa, por Manuela Afonso Fernandes, falecida há tempos neste hospital.

Também foi recebido um ofício do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, enviando o duplicado do Acordo de Cooperação para a manutenção da Consulta Dispensário e foi também recebido outro ofício do mesmo Instituto, informando ter sido aprovado o acordo por Sua Excelência o Subsecretário de Estado da Assistência Social.

O Provedor informou a Mesa que, de acordo com o horário preconizado pelo I.A.N.T. para as Consultas Diárias, havia acordado de harmonia com o Dr. Manuel Joaquim Gonçalves Ribeiro, que as consultas seriam às segundas e quintas feiras, das catorze às dezasseis horas, funcionando numa dependência do hospital. De futuro este horário será alargado conforme o movimento o justificar e as conveniências da população. Como tudo estava ultimado, o Provedor, de acordo com os membros da Mesa, resolveu que as consultas Dispensário tivessem início na segunda feira, dia dois do corrente, com uma cerimónia muito simples, como convinha, e com a presença de todos os senhores Mesários.

(Continua)

Política Nacional

Ainda a eleição Presidencial

Meu caro António Dias, Certamente gostarás de saber quais foram as percentagens que os candidatos à Presidência da República obtiveram: Jorge Sampaio obteve 53,8 por cento dos votos e Cavaco Silva 46,2 por cento. O primeiro ultrapassou pouco os três milhões, o segundo ultrapassou bastante os dois milhões, o que levou um analista político a escrever que a vitória de Sampaio não foi estrondosa, e a pedir prudência de entusiasmo. Além desse facto, está o terço dos eleitores que se abstiveram e não foram às urnas.

Um pequeno-grande jornal da cidade de Setúbal, «A Seara», escreveu, em 31 de Dezembro de 1995:

«A primeira fase da campanha eleitoral dos candidatos à Presidência da República, habitualmente denominada pré-campanha, com a apresentação das candidaturas, a abertura de sedes, a indicação dos mandatários e os primeiros contactos com as populações – essa primeira parte chegou ao fim.

Neste período bastante longo para o candidato Dr. Jorge Sampaio e menos longo para os restantes candidatos, verificou-se que o descontentamento dos portugueses com o Governo liderado pelo Dr. Cavaco Silva, não só teve reflexo nas eleições legislativas de 1 de Outubro, mas também na maneira como o povo tem acompanhado os candidatos, manifestando-se festivamente com o Dr. Jorge Sampaio e de modo quase envergonhado nas visitas do Dr. Cavaco Silva.

Por outro lado, as iniciativas do novo Governo socialista têm sido ditadas pelo calendário eleitoral, em benefício do Dr. Jorge Sampaio, quer pelo tom crítico para com o Governo anterior, como se continuasse em campanha eleitoral, quer pelo adiamento de tomadas de decisão menos populares.

É neste contexto pouco favorável ao Prof. Cavaco Silva que vai ter início a campanha eleitoral propriamente dita. Sabendo todos nós que, na época de Natal e da Passagem de Ano, as pessoas têm mais em que pensar e que o tempo é muito curto para o Governo tomar iniciativas que desgostem profundamente os eleitores, é fácil de prever a dureza da campanha do candidato Dr. Cavaco Silva para recuperar o atraso revelado pelas sondagens e fazer reverter a seu favor um conjunto de condições que lhe são adversas.

A irrelevância do candidato da UDP na conquista dos votos, bem como a desistência do candidato do PCP, Jerónimo de Sousa, em favor do Dr. Jorge Sampaio, já perceptível na pré-campanha, são factores que acabam por tornar decisiva a primeira volta das eleições, em 14 de Janeiro. Para os cidadãos eleitores, a tarefa da escolha quase se reduz aos dois candidatos mais fortes – Dr. Cavaco Silva e Dr. Jorge Sampaio – como se se tratasse de uma segunda volta antecipada. Por isso mesmo, a decisão do voto, embora seja mais fácil, obriga a uma escolha, desde já, mais consciente e responsável.

O Dr. Cavaco Silva tem a seu favor a competência já provada, a experiência adquirida e a obra já realizada. Quem pretende na Presidência

da República uma personalidade forte, conhecida, influente, respeitadora do bom funcionamento das instituições e de comportamento previsível, numa magistratura sem sobressalto, não tem senão que votar no Prof. Dr. Cavaco Silva.

Quem, por outro lado, pretenda na Presidência uma pessoa bem falante, um combativo de causas ideais, um esquerdista militante, um ateu confesso, um convertido à democracia pluralista parlamentar, cujo comportamento poderá ser imprevisível, também não tem muito por onde escolher – deverá votar no Dr. Jorge Sampaio».

Nuno Rogeiro, professor universitário e analista político, após as eleições de 14 de Janeiro, escreveu:

«Numa altura em que Cavaco Silva será tornado culpado por tudo, dos maus resultados do Benfca ao terramoto de Lisboa de 1755, devo dizer que sinto a sua falta. Só sou democrata em ditadura».

Com a vitória, devida fundamentalmente ao Partido Comunista, a afirmação – «Só sou democrata em ditadura» – está objectiva, pois a «Esquerda» comanda a política.

Há, no entanto, uma afirmação interessante, do mesmo Nuno Rogeiro, que é esta: «Em política, pior que os fundamentalistas são os "penetras". Que, em Roma, por razões que não tenho aqui espaço para explicar, são conhecidos como "portoghese"».

Vera Lagoa chamou-lhes «adesivos».



Nuno Rogeiro

Júlio Vaz

MG MÁRIO GONÇALVES
CARPINTARIA E CONSTRUÇÃO CIVIL

Soalhos, forros, vistas, rodapés, portas, janelas, aros, escadas, cozinhas, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

FORNECIMENTO E COLOCAÇÃO

Rua Fonte da Vila • Telefone 44482 • 4960 MELGAÇO

Casa Paris

Fundada em 1966

de: Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobre • Quadros Oleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:

D.^{ra} Júlia Eduarda Dias Ferreira

EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

VENDE-SE

1º andar, T3, com garagem, no lugar de Santo Cristo Melgaço

Tratar pelo tel. 43114

PASSA-SE OU ALUGA-SE

CAFÉ ALAMEDA, na Avenida das Tílias, em Melgaço. Contactar pelo Tel. 42041

DR. AMARO MARTINS
MÉDICO

OBSTETRICIA/GINECOLOGIA/ECOGRAFIA

Consultório na Av.º 31 de Janeiro, 41 R/c – Braga Consultas diárias com marcação pelo Tel. 29324

Atendimento de urgência através do Telef. 251038 até às 24 horas

MELBRILHA

A Nova Gerência da MELBRILHA convida-o a fazer um contrato de limpeza anual para a sua Casa ou Jardim

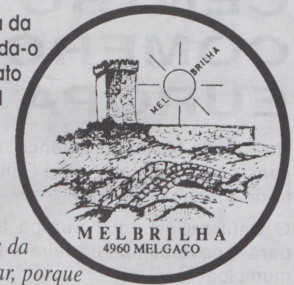
Disfrute da Natureza e deixe que nós tratemos da limpeza do seu lar, porque nós defendemos o ambiente

ORÇAMENTOS GRÁTIS

LIMPEZAS DOMÉSTICAS E INDUSTRIAIS DE:

Bancos, Escritórios, Comércio, Vendas, Apartamentos, Etc. • Limpeza Geral em Prédios e Vendas acabados de construir • Lavagem de todo o tipo de Vidros, Alcatifas, Carpetes, Toldes, Etc. • Tratamento de Pavimentos, Tijoleiras, Mármores e Madeiras • Limpeza e Adornos de Jardins, Corte de Relva e Arbustos

SEDE: Rua José Cândido Gomes de Abreu - Edifício Construminho
Telefone 44779 • 4960 MELGAÇO



O P. Carlos visto pelo seu espólio epistolar

XXIII

O segredo da eficácia e êxito dos seus pedidos

O leitor, que tenha a paciência de ler as cartas do espólio do P. Carlos, há-de ter-se interrogado várias vezes de qual seria o segredo para conseguir o que pedia, relativamente a emprego de candidatos, numa ocasião em que era preciso andar com o chapéu na mão e, até, pedir de joelhos para conseguir alguma coisa.

A carta que publicamos diz-lhe qual é o segredo:

— D. Gabriel manda-lhe um cartão para o engenheiro, de quem dependia a admissão de candidatos na CHENOP, e,

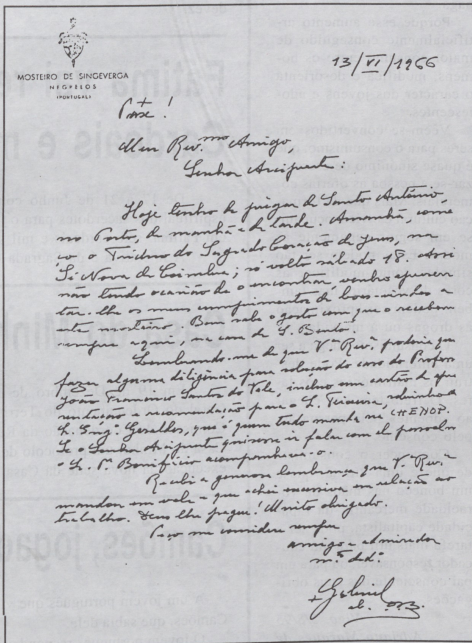
— o P. Carlos procurava, do seu bolso, ajudar o mosteiro de Sinverga, no dia a dia das suas despesas.

Gostava de ir a Sinverga fazer o retiro espiritual e ali teve a dita de conhecer pessoalmente D. Gabriel, então Abade do mosteiro, e com ele manter relações de muito apreço e estima, como, aliás, se depreende da carta junta.

De sublinhar que o dinheiro era do seu bolso. Os interessados não tinham, regra geral, possibilidades para isso, nem essa ajuda seria aceite como compromisso de avançar com o pedido.

Já aqui o dissemos e repetimo-lo com muito prazer: o P. Carlos, vez em vez, avançava com dinheiro seu para despesas de emigrantes apanhados pelos Carabineros, em Espanha, e a família dos interessados, nada tendo com que manifestar a sua gratidão, privava-se de uma galinha do galinheiro, como agradecimento pela ajuda recebida do P. Carlos.

Num mundo de corruptos e de roubalheiras, este acudir às necessidades dos outros com dinheiro seu, vez



em vez, bem necessário para o P. Carlos, mostra à evidência que o P. Carlos observava no dia a dia o convite do Senhor Jesus: «Tive fome e deste-me de comer».

Óptimo 1996 para o leitor e que este exemplo inspire muitos outros, num tempo em que a vadiagem e a turbulência campeiam, infrenes e desafiadoras.

Luis de Castro

TURISMO

Agora anda-se em aviões de jacto e Melgaço dorme?

A Região de Turismo do Alto Minho, Verde Minho e Marão (Região de Basto) lançaram uma iniciativa que vai revolucionar o sector. A partir de 17 de Fevereiro, começam em Famalicão os trabalhos de divulgação da autêntica gastronomia regional.

Vamos referir-nos em pormenor à iniciativa, mas, antes, queremos falar acerca dos cursos de formação Profissional em Ponte de Lima, que vão estender-se aos Arcos de Valdevez e Ponte da Barca.

São dois cursos: de Cozinha/Pastelaria e Mesa/Bar.

Frequentam-no 43 formandos.

Veio-me ao espírito o que ouvi em Lamas do Mouro como explicação para a crise que atravessa Le Paysan: «Não interessa abrir restaurantes numa terra onde não há pessoal para atender os clientes...».

Os cursos duram três meses com aulas e trabalhos das 15 às 16 h. São interrompidos em Maio, para atender o fluxo de turistas continuando após o verão.

Melgaço continua indiferente e alheio à iniciativa, ele que tem o melhor presunto do país e derivados, cabrito, lampreia, truta salmónida, frutas dos riachos, um Vinho Verde único e o Alvarinho no topo.

Estamos a falar de cursos relâmpagos, não de escolas superiores do género para bachareis, cujos resultados práticos seriam nulos, mas para trabalhadores competentes e conhecedores da matéria. Diplomados, bachareis ou licenciados nada resolveriam, enquanto os trabalhadores, profissi-

onalmente habilitados, podem transformar o sector, da noite para o dia.

Nem se diga que tal é apenas sonho cá no burgo, se não vejamos.

A falta de interesse local pelo turismo, vem de fora pessoal habilitado, ao menos na prática, e ainda bem, no entanto, desconhecedores da culinária local, estão inclinados a apreender pratos habituais e não os regionais.

O Fernando, de Penso, escolhe a culinária local — e não só, é evidente...

— mai-los vinhos da nossa terra, e é de ver como vêm, cada vez em maior número, turistas de longe apreciar a mesa simples, mas essencialmente regional, sobretudo em vinhos brancos enriquecidos pel Alvarinho.

Temos assim, na panorâmica local, responsáveis de fora a dirigir restaurantes de cá, que lamentam e sentem a falta de pessoal devidamente formado, empresas como a Pégaso e a Albergaria, de Peso, que ficariam muito bem em Braga, Porto ou Lisboa, e a gente de cá, indiferentes a uma mina de ouro, ainda quase virgem...

Como dinamizar o ensino específico do sector? Pelos Cursos de Formação Profissional de três meses e horário de três horas de trabalho/dia. É a maneira mais rápida e mais eficaz para preparar jovens para o sector.

Se assim não for, os jovens de cá imitam os pais em trabalhos pesados longe de tudo e de todos, quando lhes é possível triunfar na sua terra num sector ainda por explorar.

Se tal não acontecer, poderão vir de fora, até estrangeiros, para explorar a mina de ouro que os de cá encaram com cepticismo e espírito crítico.

Luis de Castro

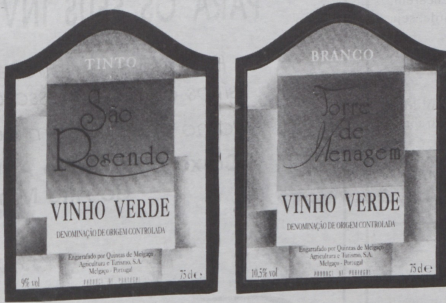
Quintas de Melgaço

Agricultura e Turismo, S.A.
Tel. 44637 - ALVAREDO

VISITE A VOSSA ADEGA
PROVE OS VOSSOS VINHOS



ALVARINHO DE MELGAÇO
PARA O MUNDO



Deseja aos seus associados e a todos os Melgacenses, Boas Festas de Páscoa e que sejam celebradas com os nossos / vossos já afamados vinhos.

APARTAMENTO VENDE-SE

Na vila de Melgaço, na Rua Dr. António Durães.
Tratar pelo telefone 42084 ou depois das 22 horas para 43883.

Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Transladações em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 416237-44014 • MELGAÇO

AUTO PNEUS MELGACENSE

DE: António José de Carvalho Lima



Calibragem de rodas e alinhamento de direcções • Pneus nacionais e estrangeiros

RECAUCHUTAGEM IMPÉRIO

Mabor • Michelin • Kleber • Bridgestone
Goodyear • Sempert • Continental • Firestone
Pirelli • Stunner • Dunlop

ESTAÇÃO DE SERVIÇO E ASSISTÊNCIA PNEUMÁTICA
SANTO CRISTO • TEL./FAX 051-43926 • 4960 MELGAÇO



Adriano Marques

A SOCIEDADE DE CONSUMO

Até os pobres mais pobres do Terceiro Mundo sofrem a praga do consumismo. Entende-se por tal, a febre, a ansiedade de comprar mais coisas do que as realmente necessárias. Pelos olhos e pelos ouvidos dos consumidores potenciais (que somos todos) entram minuto após minuto rios de ofertas, de incitações a comprar coisas, muitas coisas, haja ou não necessidade delas, e tenha-se ou não se tenha dinheiro.

A ilusão de poder comprar sem dinheiro, aparentemente, é um dos mais fortes ingredientes do consumismo, o dinheiro de plástico, os famosos cartões de crédito, é a forma moderna da tentação diabólica. «Compre agora e pague dentro de dois meses», facilita o consumo vicioso e desnecessário.

Este grande engano do cartão e de «comprar sem dinheiro» é acompanhado da técnica de marketing a sagaz e astuta fascinação pelos olhos, pela beleza de um anúncio. A publicidade cria e praticamente impõe a moda, «o que se usa».

Antes, pensava-se que era o inverso, que a moda produzia o anúncio para fazer-se consumir; mas agora comprova-se que é totalmente ao contrário: o anúncio inventa muitas vezes a necessi-

dade do uso.

Esta insistência na rádio, imprensa e televisão, «abre o apetite», cria a necessidade mental, irresistível, de adquirir isto ou aquilo.

A cadeia da oferta não se interrompe nunca e a resposta é o aumento da fome consumista, de comprar por vício.

Noutro tempo o consumo frívolo, a aquisição de ninharias, de caprichos e coisas inúteis, parecia, ou era exclusivo das mulheres. O homem via as modas como «coisas de mulheres» e o rol das suas compras era limitado, praticamente restrito.

Mas, de há uns anos até hoje, aconteceu que as técnicas publicitárias converteram os jovens consumidores de modas a par com as mulheres.

Já se chegou às secções de produtos de cosmética para homens nos grandes armazéns.

A tendência a que se chama unisex nas roupas, nos penteados, nos perfumes, está apagando aquela «pequena diferença» que marcava a fronteira entre o feminino e o masculino.

É claro que o fim perseguido pelos comerciantes é vender mais. Mas as consequências dessa sede mercantil de dinheiro, são os pais e até os próprios jovens, quem as

paga.

Porque esse aumento artificialmente conseguido de maior consumo entre os homens, modifica e desorienta o carácter dos jovens e adolescentes.

Vêm-se convertidos em seres para o consumismo, que é quase sinónimo de escravizar-se a pessoa às ofertas comerciais. Mais que da formação cultural e cívica, ocupam-se em seguir cegamente as modas. Estas podem ser tão simples como modificar as cores do vestuário, mas também podem ser aproximação às drogas ou à má vida.

O consumismo chega a ser uma enfermidade. Pode destruir os matrimónios e os lares. O freio tem que chegar ao «doente» pela persuasão, pelo conselho.

Convencer o consumista de que é uma vítima, quase um boneco nas mãos da voracidade mercantil, da rapacidade capitalista, pode ser a tarefa mais útil para um educador responsável, ou para um pai consciente das suas obrigações.

Vigo, 5/8/95

Adriano Marques de Magalhães

Contributo Penitencial

Na nossa Diocese de Viana, as verbas do Contributo Penitencial, a receber durante a Quaresma, tem esta finalidade:

1 - Obras de reparação no Centro Pastoral Paulo VI em Darque e na Cúria Diocesana, a fim de prestarem melhores serviços à Pastoral Diocesana.

2 - Ajuda à Igreja Diocesana de S. Tomé e Príncipe, cujo Bispo D. Afílio Rodas de Sousa Ribas é natural desta Diocese, no lugar da Várzea, paróquia do Soajo, arceprelado dos Arcos de Valdevez.

Fátima vai receber sete Cardeais e mil sacerdotes

De 17 a 21 de Junho com o objectivo de «uma preparação espiritual dos sacerdotes para o jubileu do ano 2000», vão reunir-se, em Fátima, sete cardeais e mil sacerdotes.

A iniciativa é da Sagrada Congregação para o Clero.

Casa do Minho em Lisboa

Em 19 de Dezembro de 1995, assinou-se, entre a Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, a Comissão de Coordenação da Região de Lisboa e Vale do Tejo e a Casa do Minho, um protocolo de participação para o projecto de execução da nova sede da Casa do Minho em Lisboa.

Camões, jogador de Futebol?

A um jovem português que vive na Bélgica, perguntaram-lhe por Camões, que sabia dele.

O jovem português respondeu que Camões era jogador de futebol, mas que não sabia a que clube pertencia!...

MUSEU precisa-se

Há dias a Televisão noticiou que ia ter lugar, em Trás os Montes um julgamento relacionado com falsificação, pintura e venda de imagens antigas de santos.

Ao ouvir tal notícia recordei outros dois casos quase semelhantes que há longos anos me tinham contado numa freguesia também de Trás os Montes e numa vila dos arredores de Palmela.

Quase que por coincidência, há pouco tempo no nosso jornal, alguém pedia ao senhor Abade de Fiães para ele guardar uma pedra, com data, que por lá anda abandonada junto ao Convento.

Em Chaviães, além de dois altares e alguns santos retirados, por «sobejarem» das obras recentes feitas na Igreja local, havia, e creio que ainda haverá, uma bandeira pintada em tela, talvez sem data, que a Confraria das Almas usava quando havia funerais, há mais de sessenta anos e já pessoas idosas nessa altura lhe desconheciam a origem.

É natural que em mais freguesias exis-

tam várias espécies de muitos objectos religiosos já fora de uso, com mais ou menos valor, que bem mereciam ser guardados e estimados porque muitos desses objectos, nunca mais serão feitos. Para isso, e no interesse de todos, talvez a nossa Diocese, porque são artigos religiosos, em colaboração com a Câmara Municipal e com os senhores Padres, todos pudessem arranjar, onde recolher na vila, que é o centro do Concelho, todos esses objectos numa espécie de museu, ou mesmo numa arrecadação, devidamente rotulados pelas freguesias onde pertencerem, para se evitar que um dia mais tarde, seja mesmo tarde de mais.

Na vila de Melgaço existem vários edifícios que bem poderiam, qualquer deles, servir para o fim em vista.

Não são edifícios públicos, não! Mas para que serve um edifício votado ao abandono?

Janeiro de 1996
Carlos Afonso

«A Voz de Melgaço»

leia, divulgue, anuncie



NÃO FAÇA MAIS CONTAS À VIDA!



CONTA INVESTIMENTO

PARA OS SEUS INVESTIMENTOS

Em qualquer terra estes são os sítios onde a massa cresce mais.

Dámo-nos bem em qualquer terra.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Alto Minho

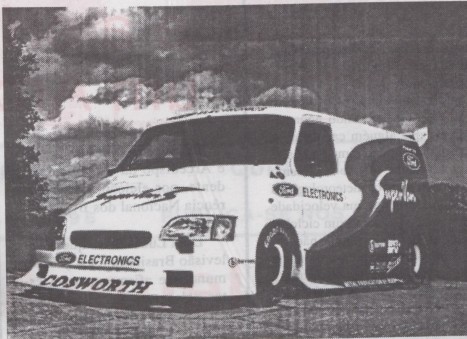
CENTRAL FUNDOS
SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO S.A.



CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE ALTO MINHO

Pedro Lamy e a Ford

O corredor Pedro Lamy fez um acordo com a Ford lusitana no sentido do apoio do piloto na divulgação da imagem Ford.



TRIBUNAL JUDICIAL DE MELGAÇO ANÚNCIO

Segunda publicação no Jornal «A Voz de Melgaço», nº 1046, de 1 de Março de 1996.

FAZ SABER que na Execução Ordinária nº 117/95, pendente neste Tribunal, em que é exequente a Caixa Geral de Depósitos, S.A., com sede em Lisboa, é citado a executada MARIA JOSÉ ALVES GARCIA, ausente em parte incerta e com última residência conhecida no lugar de Paranhão, freguesia de Penso, comarca de Melgaço, para no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr, depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da segunda e última publicação do anúncio, deduzir, querendo, oposição à referida execução, pagar à exequente a quantia de 4.808.084\$00, ou nomear bens à penhora que sejam suficientes para pagamento de tal importância e garantia dos juros vencidos à taxa legal até efectivo reembolso e das custas que se liquidarem a final da execução, sob pena de esse direito ser devolvido à exequente.

A citanda tem à sua disposição na Secretaria deste Tribunal o duplicado da petição inicial, donde melhor constam os fundamentos da execução, que lhe será entregue quando se apresentar a recebê-los.

Melgaço, 1996-02-01

O Juiz de Direito, **Mário Sérgio Ferreira Rodrigues da Silva**
O Escrivão Adjunto, **Vitor Roquinho**

Miraflores

A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos, Decorações de Igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroas, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 — Melgaço

EPAC

Da EPAC - Empresa para Agroalimentação e Cereais - recebemos uma bellissima Agenda, que muito agradecemos.

Manuel José Alves Quingostas S. Paio

Vende as suas propriedades, com casa e rocios, 2 tanques de água, plantação de Vinho Alvarinho com 6.000m², num total de 8.500m².

Telefonar para 058 - 835197

PASSA-SE RESTAURANTE CAFETARIA HAMBURGUERIA GELATARIA

Com 100m² - C/ Espladana BRAGA - S. VICENTE

BOM PREÇO
Motivo à Vista

Telefone 053-20075 (de Segunda a Sábado)

Quintas de Melgaço, Agricultura e Turismo, S.A.

CONVOCATÓRIA

Convoco os accionistas da Sociedade Quintas de Melgaço, Agricultura e Turismo, S.A., para se reunirem em Assembleia Geral Anual, a realizar na sua sede social, sita em Ferreiros de Cima - Alvaredo - Melgaço, no dia 31 de Março de 1996, pelas 14H30m, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1º Deliberar sobre o relatório de gestão e as contas, referentes ao exercício findo em 31.12.95, bem como sobre o relatório e o parecer do Conselho Fiscal;
- 2º Deliberar sobre a proposta de aplicação dos resultados;
- 3º Proceder à apreciação geral da Administração e Fiscalização da Sociedade;
- 4º Outros assuntos.

Melgaço, 26 de Fevereiro de 1996

O Presidente da Assembleia Geral
Dr. Abílio José Pires

Consultório Dentário

Comunica-se aos prezados clientes e amigos que os doutores

J. Antonino Dias Gomes e Hebe Marília Z. Gomes

Cirurgiões dentistas, que exerciam na Praça da República, transferem o consultório para o

Lugar do Poço de Santiago - Vila • Tel. (051) 44002
(Largo da Feira, perto do Restaurante Panorama)

Adega Regional «Sabino»

DE: **Manuel Augusto de Castro**

ALMOÇOS • JANTARES • CHURRASCOS
SARDINHA ASSADA
BACALHAU NA BRASA E PETISCOS

Largo Herm. Solheiro • Telef. 44576 • 4960 MELGAÇO

Amadeu Armindo Esteves Pereira

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
AGENTE DE COMPANHIAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

O PRESTÍGIO DE UM NOME
A IDONEIDADE AO VOSSO SERVIÇO

Av. Fonte da Vila • Tel./Fax. 051-42903 • 4960 MELGAÇO

TRANSPORTES SOUSA & CARPINTEIRO, LDA.

Transportes ao Domicílio de Mercadorias para Portugal e Estrangeiro

IGREJAS - ROUÇAS • 4960 MELGAÇO
TELEF. PORTUGAL 051-44101 • TELEF. FRANÇA 46.64.28.32

ELABORAÇÃO DE PROJECTOS DE ENGENHARIA

A. Moura Lopes
ENGENHEIRO CIVIL

R. Dr. António Durães, 3º Dto.
Tel. 051-44206 ■ 4960 MELGAÇO

Automóveis, Lda. PACE CAR

Av. Boavista, 2300 - 4 - B
4100 PORTO

Telefones
02-6108299 / 02-6108392

DE **José João Lobo Maia Pires**
Tel. 414452 MELGAÇO

PREÇOS PARA REVENDA NOVOS

BMW 318 TDS Compact	4.850 c.
BMW 318 TDS	5.600 c.
BMW 318 TDS Touring	6.400 c.
BMW 316 I, 4 portas	4.900 c.
MERCEDES C 180, est. couro	6.500 c.
CHEROKEE 1.2.5 TD	6.100 c.
GRAND CHEROKEE Turbo Diesel 2.5	8.000 c.
RANGE ROVER 2.5 DSE	10.000 c.
MERCEDES E 220 Diesel	9.800 c.
FIAT PUNTO 55 S, 5 portas 1995	1.600 c.

DESCONTOS ESPECIAIS PARA MELGACENSES

CRÉDITO ATÉ 48 MESES S/ ENTRADA

Notícias do Rio de Janeiro

Por
MANUEL
IGREJAS

Quarta-feira, 24 de Janeiro, 14 horas, o telefone interrompeu o meu relaxe pós almoço. Quem atendeu foi minha neta Carolina que informou: — Vê, alguém de Portugal quer falar com o senhor.

Uma agradável voz de garota bonita identificou-se do outro lado: — Sou Patrícia, filha da Angelina, prima do Manuel João.

No primeiro momento não deu para entender de quem se tratava mas como disse ser oriunda de Melgaço e leitora assídua das minhas crônicas aqui no jornal, dispensei-lhe toda a atenção.

A menina disse fazer parte da Tuna Académica composta exclusivamente por garotas que estão interessadas numa digressão por terras brasileiras. Eu lamentei não ser a pessoa que possa solucionar a pretensão das meninas e a única coisa que pude fazer foi indicar-lhe a Federação das Associações Portuguesas, por intermédio do seu presidente, Dr. António Gomes da Costa, que costuma patrocinar os grupos que nos visitam. A conversa rendeu alguns minutos pois a Patrícia é boa interlocutora, animada e alegre, pelo menos ri com algumas observações humoradas que lhe fiz.

Tomara que ela e as colegas consigam seu intento. Da minha parte aqui estou para lhe dispensar atenção e aplausos.

* * *

Como não consegui identificar de memória a Patrícia apenas se dizendo prima do Manuel João, procurei informações com a Perpétua.

Ora, Patrícia, se tivesses dito que eras neta do Reinaldo e da Maria do Estar, gente amiga do meu tempo de Melgaço, logo te teria identificado. Que eu me lembre o Nau e a Maria tiveram a Angelina e a Helena; a Angelina entre outros filhos teve a Patrícia. Estou certo?

Patrícia, depois que falei contigo consegui contacto com o «J», José António Golim, em sua Agência de Propaganda e Marketing, Pressto, em Teresópolis; ele ficou todo empolgado quando lhe informei que um grupo de vinte garotas portuguesas queriam vir ao Brasil... Aguarda correspondência tua na Casa de Portugal de Teresópolis.

* * *

O facto das pessoas me usarem como contacto dá-me muita satisfação e a certeza de que tenho alguma utilidade. Lamento, entretanto, não ser o indivíduo que esperam, com grande relacionamento e poder decisivo.

Os meus contactos se restringem aos conterrâneos e outras pessoas da comunidade que fazem o favor de me dispensar amizade. Mesmo assim, dentro das minhas limitações, estou ao dispor de quantos precisarem dum informante.

* * *

Na sexta-feira, 2, foi o bota-fora da Fernanda e Manuel Cerdeira. O Manuel João convidou-me para almoçar com eles no «Demoselle», restaurante do aeroporto. Não deu para aproveitar a comilança por ter compromisso de almoço noutra local, mas, mesmo assim deu para chegar

a tempo da sobremesa e chopp de confraternização.

Além dos turistas, Fernanda e Cerdeira já com cara de bagagem fechada, estava a Perpétua, a Maria, O Manuel João, o João Henrique, o José António, o Victor, as pimentinhas, Vitória e Ana Carolina, além deste cronista e a Guida, mais os nossos netos Maria Clara, Carolina e Caio que ainda estão por aqui de férias. Era um time melgacense de se tirar o chapéu.

Como o embarque era só às 18 horas deu para palear à vontade. Voltamos a falar sobre vocês aí na terra.

Ventura: O Cerdeira levou um rolo para ti. Sobre o que ia dentro me dirás depois. Foi por demais agradável a presença entre nós deste casal amigo. Como perderam o medo de avião para o ano aqui os teremos novamente.

O Cerdeira ficou incumbido de explicar ao meu mano Gú que viajar de avião não é tão ruim assim, mesmo quando se viaja agarrado à poltrona como aconteceu com ele, ou quando o avião pára no caminho e os passageiros têm de sair para empurrar...

* * *

A propósito de não ter medo de avião, o meu cunhado Duarte Rui, o filho mais velho do Umberto, da idade do meu irmão Augusto, ainda agora foi aos Estados Unidos.

Viajar foi uma beleza, disse ele, o ruim foi enfrentar uma nevada dos diabos, coisa de que já não se lembra.

* * *

Segundo informações que me foram passadas, tem companhias de aviação que, sabendo da aversão de certas pessoas por viagens aéreas, estão estudando a maneira de construir as poltronas em formato doutros veículos. Assim, os medrosos, terão a sensação de estar viajando no transportador da sua predileção: automóvel, bicicleta, patins, carroça, batela ou carro de bois...

* * *

Já que estou mandando recados à família deixem aproveitar o embalo: Adolfo, o resumo da prometida carta chegou. Além das palavras amigas que sempre nos trazem conforto, as fotografias dizem bem da vossa boniteza. Os fedelinhos da família Jordan e Guilherme, não dão para diferenciar por serem do mesmo molde. Bonitos e espertos são eles, benza-os Deus.

O grupo da família, tua patota particular, já está crescendo: dez pessoas. Empataria conosco não fosse a rasteira que o destino nos deu. Já sois a maior prole dos Igrejas.

* * *

Um incidente imprevisto deu um tremendo banho na tua família, Adolfo. Correspondência chegada deixou espalhada em cima da grande mesa de trabalho (de ping-pong) para ser vista até ser respondida. As fotografias também. Estas, para serem observadas a todo o momento quando descobro novos detalhes.

Nesta época de verão, após calorosos dias é costume desabar tempo-

rais tropicais. Chuvas torrenciais que inundam tudo. Este ano a coisa está pior que o normal.

Um dia destes após o costumeiro calorão caiu um tremendo aguaceiro. Parecia que alguém canalizara o Oceano Pacífico para cima de nós. E para piorar vinha tocado a violento vendaval. Segundo os meteorologistas a ventania alcançou uma velocidade de 160 km/h, algo como um ciclone. No meu atelier uma janela não resistiu à pressão e o temporal entrou de roldão fazendo bastante estrago. Juntamente com os outros papéis tua carta e fotografias ficaram boiando. Quando amainou a borrasca subi ao terceiro andar e vi o estrago. A carta desmaiou mas ainda dá para ler, as fotografias, ensoapadas, consegui enxugá-las com cuidado e não se nota diferença, isto é, apenas alguns de vocês ficaram mais claros...

Não, de maneira nenhuma estou insinuando que vocês estavam precisando de banho...

As legendas do verso é que sumiram. Conclui que as esfrográficas do primeiro mundo são mais ruins que as nossas...

Para mais tarde saber quem é quem, escrevi os nomes dos figurantes; conheço todos, quase todos, não tenho muita certeza quanto aos seus genros, David e Francisco Moreira. Se por acaso troquei os maridos das tuas filhas, peço desculpa.

O Francisco Manuel vestido de fradinho na sua primeira comunhão está um primor. Parabéns pela indumentária e pelo acontecimento. Vocês aí e nós aqui, fazemos questão de bradar bem alto a nossa crença, o maior legado que nossos antepassados nos deixaram.

Ainda sobre o Francisco Manuel, nas outras fotos aparece de óculos feito homem importante; é para competir com o meu neto Caio? Gostamos, manda mais. Abraços.

* * *

Aquela matéria «O Amor é lindo» que o nosso jornal publicou, é da autoria da jornalista Dagmar Lourenço, responsável pela divulgação dos acontecimentos da comunidade Luso-Brasileira no jornal «A Voz de Portugal». Ela achou bonito publicar os troços da nossa vida sentimental e teve o «descaramento» de dizer que aquilo foi lindo. Bem feito, para mim e para a Guida!

Dagmar, espera o troco! É só o Adão dar maiores detalhes do piquete que ocasionou o vosso casamento...

* * *

Os correios (brasileiros?) andam de mal a pior. O jornal está chegando com um mês de atraso, também a correspondência. Uma carta do Ventura expedida em 16 de Janeiro chegou agora em 12 de Fevereiro. Entretanto outras cartas já foram desencanando os assuntos. A quem não atentar para as datas parecerá correspondência de malucos...

Vocês, leitores amigos, já ficam sabendo que os meus noticiários sem graça por inoportunos, não será tanto por minha senilidade...

Hoje em dia não tem tanto poder temporal por isso não adianta querer queixar-nos ao Bispo. Azar o nosso...

Rio, 13-2-96

A Televisão Brasileira e a crítica de um Arcebispo

Dom Lucas Moreira Neves é Arcebispo da Baía, e presidente, por eleição, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

Dom Lucas disse que a Televisão Brasileira é «A pior do mundo» e afirmou-o com estas palavras:

«O que mais critico é a grande vulgaridade dos programas, que não melhoram a cultura e o espírito das pessoas. Esses programas incentivam a vulgaridade da linguagem e dos gestos, favorecem a violência, a licenciosidade e a imoralidade. O que é pior é a destruição dos valores familiares: da unidade do matrimónio, do amor, da dedicação aos filhos. Acho que é meu dever, como presidente da CNBB, criticar e buscar soluções para esse problema».



Dom Lucas Moreira Neves

ção dos valores familiares: da unidade do matrimónio, do amor, da dedicação aos filhos. Acho que é meu dever, como presidente da CNBB, criticar e buscar soluções para esse problema».

Quando tanto se fala da Bósnia...

O mundo, sobretudo o Europeu, anda, há anos, preocupado com o que se tem passado na Bósnia.

Pois nessa terra destruída pela guerra, ecoou a voz de um jovem capitão norte-americano que pilotava um «F-16». O avião foi abatido e o capitão foi resgatado por «marines». O capitão diante das televisões de todo o mundo, declarou que devia a sua salvação a Deus que nunca o abandonara.

OS NOSSOS AMIGOS Uma carta que nos dá ânimo

Guimarães, 9/Fevereiro/1996

Exmo. Senhor Director:

Junto envio cheque de Esc: 9.000\$00, para pagamento da assinatura do Jornal que superiormente dirige, dos anos de 1995, 1996 e 1997.

Felicit-o vivamente, e a quantos nele colaboram, pelo abnegado esforço que têm desenvolvido ao longo dos cinquenta anos de vida de «A Voz de Melgaço». Bem merecida homenagem essa ao seu FUNDADOR, o meu saudoso amigo Padre Carlos.

Faço votos, Senhor Director, para que possa por muitos anos manter a publicação do Jornal que agora, é para mim, e seguramente para muitos, praticamente a única ligação com a terra de origem.

Aproveito o ensejo para apresentar os meus respeitosos cumprimentos subscrevendo-me, com a maior consideração e estima.

Justino Domingues



SOLIZENDE

Soc. de Construções, Lda.

CONSTRUÇÃO E VENDA

Vila Praia de Âncora A 200 METROS DO MAR

Apartamentos com

- Garagem
- Antena Parabólica
- Parque Infantil
- Gás Canalizado
- Aquecimento Central
- Vistas para o mar

Escritório:
Rua 5 de Outubro, 306
Tel/Fax (058) 951655
4915 - VILA PRAIA
DE ÂNCORA